

Stedile propõe a petista que ignore a classe média

Ao encerrar encontro de sem-terra, líder pede campanha voltada para os mais pobres

GUSTAVO ALVES
e ELIANE AZEVEDO

VITÓRIA – A queima de uma figura simbolizando o presidente Fernando Henrique Cardoso e o apelo para que o candidato a Presidência do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, não busque apoio da classe média, marcaram o encerramento do 9.º Encontro Nacional do Movimento dos Sem-Terra (MST), na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). “Esqueça a classe média, ela quer ir para Miami”, disse a Lula o diretor nacional do MST, João Pedro Stedile, no discurso de recepção ao candidato petista, no início da noite.

“A classe média não vai votar em um operário, nordestino, e ainda por cima, sem um dedo”, disse Stedile, em um dos momentos de mais emoção do discurso. “No momento em que você tentar fazer campanha para a classe média, de gravata, com uma palavra de inglês no meio das frases, vai ficar como eles, como Fernando Henrique”, argumentou.

A tese do líder sem-terra – “um recado da nossa base” – já havia sido criticada pelo presidente nacional do PT, José Dirceu, na terça-feira, na abertura do encontro na Ufes. Dirceu lembrou que o apoio da classe média “legitimou” o próprio MST e afirmou que muitos assentados já são classe média no Brasil, em comparação com “30 milhões de famintos”.

Mesmo assim, Stedile insistiu em que Lula busque somente o voto das classes baixas, culpando a tática de procurar o voto da classe média por sua derrota na eleição de 1994. O líder chegou a dizer que o MST faria uma ocupação por dia para Lula não perder o ânimo na campanha e, um dia antes de sua posse, ocuparia “todos os latifúndios improdutivos do País”, para que ele fizesse a reforma agrária de uma “canetada”, como prometeu desde 1994.

Abstração – O PT abandonou a idéia da aliança de centro-esquerda, que uniria todos os que fazem oposição a Fernando Henrique. Lula disse que o conceito de centro-esquerda é “uma abstração”, sob a qual se abrigariam nomes da direita. “Não dá para aceitar qualquer um que não queira estar do lado do Fernando Henrique como centro-esquerda.”

A mudança no discurso de Lula, que, dentro do PT, defendia uma aliança mais ampla, tem endereço: o ex-governador Ciro Gomes, pré-candidato à Presidência pelo PPS. “Estão tentando recuperar um cidadão de direita, transformando-o num de centro-esquerda”, ironizou. “O PT não vai ficar refém disso.”

Lula garantiu que a aliança com o PSB está “99% fechada”, por conta de vários acordos eleitorais nos Estados – e pregou o apoio petista à reeleição do governador de Pernambuco e presidente do partido, Miguel Arraes. “Todos os defeitos dele, somados, são melhores do que a podridão do PFL pernambucano.”